

O trabalho visou avaliar a resposta imune de frangos de corte suplementados com butirato de sódio (BS) na dieta e submetidos a desafio imunológico. Foram utilizados 384 frangos de corte, machos, da linhagem Ross, alojados em baterias metálicas, submetidos ao frio (mínima de 22,5°C) entre 7 e 21 dias de idade (dd), e a temperaturas naturais (máximas de 29,6°C) dos 22 aos 40 dd. A alimentação consistiu de duas dietas (inicial e crescimento) à base de milho e farelo de soja. As aves foram submetidas aos tratamentos T1- não vacinados; T2- vacinados; T3- vacinados e BS (188,5g/ton); e T4- vacinados e BS (101,5g/ton). As aves de T2, T3 e T4 foram vacinadas no incubatório contra boubas, Marek e bronquite infecciosa, e contra coccidiose aos 5 dias, via água de bebida. Todas as aves foram vacinadas contra New Castle (NC), via ocular, aos 15 e aos 30 dias e inoculadas com eritrócitos de carneiro (EC) a 10%, via intramuscular, aos 31 dias. Aos 40 dias foi coletado sangue para teste de inibição da hemaglutinação para NC e análise de anticorpos contra EC. Também foi realizada a técnica de Reação de Hipersensibilidade Cutânea Basófila (CBH), aos 39 dd, com medições em 6, 12 e 24 horas após inoculação de Fitohemaglutinina. Os títulos de anticorpos contra NC foram 5,8; 6,2; 6,6; 6,2; e contra EC foram 2,9; 3,9; 3,3; 3,0, e as respostas não foram diferentes significativamente para ambos. As respostas da técnica CBH não diferiram significativamente. Tampouco o desempenho das aves foi diferente entre os tratamentos. Ao contrário de trabalhos anteriores no mesmo grupo de pesquisa, não houve queda de desempenho, em função das vacinadas realizadas no primeiro dd e da vacinação de coccidiose. Concluiu-se que o BS, nos níveis adicionados à dieta, não afetou o desempenho nem influenciou as respostas imunes avaliadas.